SUBSEÇÃO DIEESE/FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Boletim Econômico

Número 1, Ano 3 julho 2014

Produção industrial brasileira apresenta retração em maio

Os dados divulgados pelo IBGE na Pesquisa Industrial Mensal (PIM) demonstram que em maio de 2014 houve uma retração da produção industrial do país. Em relação a abril, a indústria teve queda de (0,6%), no comparativo com maio de 2013 a queda da produção industrial foi de (3,2%) de janeiro a maio de 2014 houve uma queda de (1,6%). Com relação à variação em 12 meses a produção industrial permaneceu estável com crescimento de 0,2%.

A retração da produção industrial em relação a maio de 2013 foi impulsionada principalmente pela queda da produção de bens de consumo duráveis (11,2%) e de bens de capital (9,7%). O segmento industrial que apresentou maior queda foi o de veículos automotores, reboques e carrocerias (20,1%). A metalurgia também apresentou um desempenho bastante desfavorável, com retração da produção em (10,5%).

É o terceiro mês de queda da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O arrefecimento da produção de veículos automotores levou o governo a anunciar em junho a renovação da redução do IPI, que deveria voltar às tarifas normais a partir de julho. Com esta medida, projeta-se aumentar a produção deste segmento para os próximos meses.

No acumulado do ano, a categoria econômica que apresentou pior desempenho foi os bens de capital, com queda de (5,8%) em relação ao mesmo período do ano anterior, bens de consumo duráveis teve uma retração de (3,2%). O principal segmento responsável pela queda foi mais uma vez o de veículos automotores, reboques e carrocerias, (12,5%). Outros segmentos que apresentaram desempenho negativo foram os de produto de metal (8,8%) e metalurgia (3,4%).

Tabela 1
Produção industrial por grandes categorias econômicas

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Mai 14 / Abr 14*	Mai 14 / Mai 13	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	-2,6	-9,7	-5,8	4,1
Bens Intermediários	-0,9	-2,8	-1,8	-0,8
Bens de Consumo	-0,3	-2,2	-0,1	1,1
Duráveis	-3,6	-11,2	-3,2	-0,4
Semiduráveis e Não Duráveis	1	0,8	1	1,5
Indústria Geral	-0,6	-3,2	-1,6	0,2

FONTE: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal

Nesta edição:

1 Produção industrial brasileira apresenta retração em maio

2 Metalúrgicos mantém saldo de contratação positivo no acumulado de janeiro a maio de 2014 no Brasil e no Rio Grande do Sul

3 Faturamento real da indústria no Brasil apresenta crescimento em maio de acordo com pesquisa da CNI

4 Síntese de indicadores

Metalúrgicos mantém saldo de contratações positivo no acumulado de janeiro a maio de 2014 no Brasil e no Rio Grande do Sul

O saldo de contratações (admitidos menos desligados) dos segmentos metalúrgicos no Brasil e do Rio Grande do Sul no acumulado de janeiro a maio de 2014 foi positivo. Em relação ao país houve uma criação de 8188 novos postos de trabalho. No estado gaúcho, houve um saldo positivo de 2064 novos postos no mesmo período.

A indústria Mecânica lidera o saldo de contratações, chegando a 2939 no Brasil e 525 no Rio Grande do Sul. Outro segmento que se destaca é a Indústria Metalúrgica, com saldo de 2939 trabalhadores no Brasil e 525 no Rio Grando do Sul.

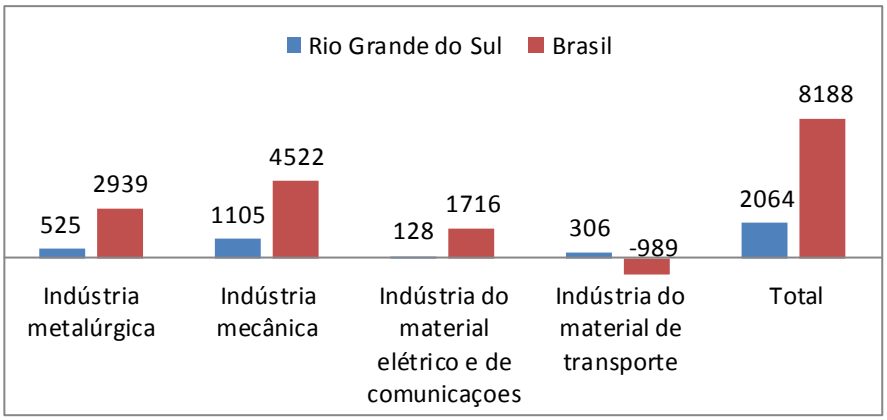
Os demais segmentos, Indústria do Material Elétrico e de Comunicação e Material de Transporte tiveram desempenho menos favorável. O primeiro manteve-se praticamente estagnado no Rio Grande do Sul, com saldo de 128 novos postos de trabalho já no Brasil o saldo foi mais positivo, com a criação de 1716 novos postos.

Quanto ao segmento de Material de Transporte, as demissões foram superiores às contratações no Brasil, que apresentou saldo negativo de 989 trabalhadores. No Rio Grande do Sul, por outro lado, o saldo foi positivo em 306 novas contratações.

No comparativo deste indicador entre os estados da federação o Rio Grande do Sul ficou na terceira posição. O estado que liderou o saldo de contratações no período foi Santa Catarina com 6758 novos postos de trabalho. O Estado catarinense apresentou saldo positivo em todos os segmentos, com maior destaque para Indústria Mecânica, com a criação de 1105 novos postos.

A última posição do ranking foi ocupada pelo estado de São Paulo, que ficou com um saldo negativo de 14714 postos de trabalho. O estado paulista, apresentou retração em todos os segmentos analisados, com

Gráfico 1
Saldo do s trabalhadores metalúrgicos por segmento,jan/mai 2014,Brasil e Rio Grande do Sul



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Subseção Dieese—FTIM/RS

Tabela 2
Saldo dos trabalhadores nos segmentos metalúrgicos
Ranking por unidades da federação entre janeiro a maio 2014

Ranking	UF	Indústria metalúrgica	Indústria mecânica	Indústria do material elétrico e de comunicaçoes	Indústria do material de transporte	Total
1	Santa Catarina	1378	3613	937	830	6758
2	Rio de Janeiro	-376	46	167	2705	2542
3	Rio Grande do Sul	525	1105	128	306	2064
4	Minas Gerais	627	247	798	-209	1463
5	Espírito Santo	350	713	286	-27	1322
6	Sergipe	-37	315	598	4	880
7	Ceará	300	79	251	51	681
8	Goiás	165	-95	298	-58	310
9	Distrito Federal	27	154	25	-3	203
10	Mato Grosso do Sul	110	33	7	-10	140
26	26 - Pernambuco	374	-1442	-152	-2919	-4139
27	São Paulo	-3271	-2242	-752	-8476	-14741

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego CAGED. Elaboração: Subseção Dieese/ FTIM/RS

destaque para a Indústria do Material de Transporte, que apresentou queda de 8476 postos de trabalho.

Apesar do saldo positivo nos primeiros meses de 2014 no Rio Grande do Sul e no total do Brasil houve uma diminuição no saldo de contratações nestas regiões quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

De janeiro a maio de 2013, foram criados no Brasil 54624 novos postos de trabalho nos segmentos metalúrgicos, e 15212 no Rio Grande do Sul. Comparando com os resultados de 2014, houve uma diminuição no número de contratações em (85%) no Brasil e (86%) no Rio Grande do Sul.

"(..) Apesar do saldo positivo nos primeiros meses de 2014 houve uma diminuição no saldo de contratações, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul"

Faturamento real da indústria no Brasil apresenta crescimento em maio de acordo com pesquisa da CNI

Os resultados da pesquisa de indicadores industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontaram crescimento do faturamento real da industria em relação a abril em 4,2%, e no acumulado dos primeiros cinco meses de 2014 quando comparados com o mesmo período do ano anterior em 0,3%.

Outros indicadores também apresentaram resultados positivos em relação a abril, como horas trabalhadas 2,2%, emprego 0,2% e massa salarial real 0,2%, conforme a Tabela 3. O Rendimento Médio Real permaneceu estável com 0% de aumento.

Com relação aos primeiros meses do ano (de janeiro a maio de 2014) em relação ao mesmo período do ano anterior, somente horas trabalhadas apresentaram diminuição de (1,6%), houve, no período crescimento de 4,4% na massa salarial mensal e de 3,2% no rendimento médio real. O faturamento real cresceu 0,3% e o nível de emprego 1,1%.

O faturamento real apresentou resultados negativos somente em relação a maio de 2014, com uma diminuição de (1,9%). Neste período também houve uma retração no número de horas trabalhadas (2,4%).

A perspectiva é que os indicadores industriais tendam a apresentar melhorias a partir das medidas anunciadas pelo governo federal como a renovação dos os incentivos de crédito e diminuição alguns impostos, como a desoneração da folha de pagamentos e redução do IPI. Também foram renovados programas como o Reintegra o Refis. Os principais desafios para o setor industrial é a taxa de juros alta e a valorização da moeda nacioal.

Tabela 3
Indicadores Industriais Brasil—maio/2014

Indústria de transformação	Mai14/Abr14	Mai14/Abr14 Dessaz	Mai14/Mai13	Jan-Mai14/ Jan -Mai13
Faturamento Real	4,2	0,3	-1,9	0,3
Horas Trabalhadas	2,2	-0,4	-2,4	-1,6
Emprego	0,2	-0,3	0,6	1,1
Massa salarial real	0,2	-0,9	0,5	4,4
Rendimento médio real	0,0	-0,2	0,0	3,2

Fonte: CNI—Pesquisa de Indicadores Industriais.

Resumo de Indicadores

Resumo de Indicadores

Indicador	Abrangência	Período	Base de Comparação	Valores
		Atividade Econômica		
PIB RS	**Rio Grande do Sul**	**1º Trimestre**	**Variação % mesmo período ano anterior**	**3,2**
Agropecuária	Rio Grande do Sul	1º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	6,4
Indústria	Rio Grande do Sul	1º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	1,5
Serviços	Rio Grande do Sul	1º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	3,1
Taxa de Desemprego	**Região Metropolitana POA**	**Maio**	**Percentual % do mês**	
		Inflação		
Inflação Geral				
IGP-M/FGV	Brasil	jun-14	Variação % acumulado 12 meses	6,24%
IGP-DI/FGV	Brasil	mai-14	Variação % acumulado 12 meses	5,77%
IPC/FIPE	Brasil	jun-14	Variação % acumulado 12 meses	5,07%
IPCA/IBGE	Brasil	jun-14	Variação % acumulado 12 meses	6,52%
ICV/DIEESE	São Paulo	jun-14	Variação % acumulado 12 meses	6,19%
INPC/IBGE	Brasil	jun-14	Variação % acumulado 12 meses	6,06%
Cesta Básica	**Região Metropolitana de Porto Alegre**	**jun/14**	**Variação % acumulada 12 meses**	**6,74**
		jun/14	**Valor mensal R$**	**365,991**
Restaurante	Região Metropolitana de Porto Alegre	jun/14	Variação % acumulada 12 meses	14,93
		jun/14	Valor mensal R$	14,93
Creche	Região Metropolitana de Porto Alegre	jun/14	Variação % acumulada 12 meses	12,16
		jun/14	Valor mensal R$	704,94
		Câmbio		
Câmbio - Venda média mês	Brasil	mai/14	Variação % acumulada 12 meses	9,14
		mai/14	Valor médio mensal R$	2,22
		Salário Mínimo e Piso Regional		
Piso Regional RS- Faixa IV	Rio Grande do Sul		Reajuste %	12.73
			Valor Nominal R$	943,98
Salário Mínimo Nacional	Brasil		Reajuste %	6,78
			Valor Nominal R$	724
Salário Mínimo Necessário	Brasil	jun/14	Valor Nominal R$	2.979,25

Boletim Econômico – Ano 3, Número 1, julho de 2014. Periodicidade mensal. Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - **Presidente**: Jairo Santos Silva Carneiro; **Vice-Presidente**: Enio Lauvir Dutra dos Santos; **Secretário Administrativo:** Flávio José Fontana de Souza;**Secretário de Imprensa Divulgação**: Ademir Maia Coito

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE - Direção Técnica – Diretor Técnico Clemente Ganz Lúcio; **Coordenador de Estudos e Desenvolvimento**: Ademir Figueiredo; **Coordenador de Relações Sindicais**: José Silvestre Prado de Oliveira; **Supervisor Regional do DIEESE/ RS**: Ricardo Franzoi; **Técnica Responsável pelo Boletim:** Cristina Pereira Vieceli. **Equipe Executora:** Subseção DIEESE/FTM-RS. Endereço: Av. Voluntários da Pátria, 595 - 10 and, cj 1007 – Centro, Porto Alegre - RS Tel: (51) 3228-4877. Sites: www.dieese.org.br; www.ftmrs.org.br. E-mail: cristinavieceli@dieese.org.br

Filie-se ao DIEESE!

Contate-nos
www.dieese.org.br
Escritório Regional do Rio Grande do Sul
Av. Júlio de Castilhos, 596—8and, cj 809—Centro -Porto Alegre/RS
Fone: (51)3211-4177—Fax3211-4303